




**NILTON PEREIRA DOS SANTOS**



**ESPÍRITO SANTO: EU SOU DEUS, EU SOU PESSOA.**

**UniCesumar**

**SÃO VICENTE - SÃO PAULO**

**2019**

NILTON PEREIRA DOS SANTOS

**ESPÍRITO SANTO: EU SOU DEUS, EU SOU PESSOA.**



Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Teologia do Centro Universitário  
de Maringá (UNICESUMAR).

Área: Teologia Pentecostal.  
Assunto: Pneumatologia.

SÃO VICENTE- SÃO PAULO

2019

Dedico este trabalho a minha esposa Débora -  
minha rocha e meu aconchego.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por permitir que nessa caminhada tenha recebido forças e coragem para continuar, agradeço a Igreja do Senhor Jesus, em especial a Igreja Batista Pentecostal Missionária, aos meus filhos, aos meus companheiros de curso, aos meus Professores. O Senhor os faça crescer na Graça e no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.



Mas, que é Ele exatamente? O Espírito Santo é o Espírito de Deus Pai e o Espírito de Deus Filho. Ele é o poder da Divindade, o poder da Trindade. (BENNY HINN, 1990, p. 59).

## RESUMO

Na Teologia pentecostal, a Pneumatologia tem apresentado mais estudos sobre a Pessoa do Espírito Santo, em partes por demandas do crescimento do movimento pentecostal e neopentecostal, dando ênfase a Obra e a Pessoa do Espírito Santo. Aprofundar-se nessa área pragmática da teologia é um mergulho que se deva buscar em águas profundas, uma vez que o assunto tem sido apresentado em abordagens muitas vezes rasas ou superficiais ou quase como um tema secundário, mostra-se por meio da Divina Trindade a possibilidade de objetivar a personalidade do Espírito Santo, destacando quais são as atividades distintas no seu agir no mundo espiritual e na vida cristã, sua Divindade, como ajudador, consolador. Evidencia-se quando aprofundamos criteriosamente o que nos diz sobre a Natureza do Espírito Santo enquanto Pessoa distinta da Santíssima Trindade.

**Palavras-chave:** Pneumatologia. Trindade. Identidade Pessoal.

## **1 INTRODUÇÃO**

Na sua maioria, os institutos e seminários espalhados pelo mundo, sendo na visão pentecostal ou não, preservam a tradição de aprender mais sobre a Pessoa do Espírito Santo.

A personalidade do Espírito Santo, a qual busca explicitar por meio da Divina Trindade, entende quais são suas peculiaridades distintas que a parte da Teologia Sistemática - chamada, Doutrina do Espírito Santo (Pneumatologia) - pretende caracterizar, analisar e compreender sobre a ótica de autores e pensamentos que concordam e discordam sobre o assunto, o que se refere à Pessoa e à Obra do Espírito Santo que compõe a inseparável Trindade Divina ou o próprio Deus.

O Espírito Santo é algo mais profundo de entender em conhecimento específico sobre esse tema abordado, ao longo dos tempos geram confusões espirituais, doutrinárias, sendo acompanhados de muitas indagações na academia.

Teólogos concordam e entendem as Sagradas Escrituras na sua veracidade total sob a inspiração do Espírito Santo. Nesse estudo, pretende-se trazer à luz sobre a importância da Pessoa do Espírito Santo na Trindade e não somente como um agente ativo ou poder sobrenatural celestial, evidenciando e exaltando o Deus Espírito Santo dentro da Ordem Trinitária, demonstra em todo tempo a Personalidade do Espírito Santo, independente da cosmovisão.

## **2 . OBJETIVANDO A PESSOALIDADE DO ESPÍRITO SANTO**

Teólogos de distintas vertentes de pensamento concordam e entendem que a própria Bíblia e suas referências apontam o Divino Consolador como uma Pessoa. Na verdade, este é um dos atributos da Divindade e por fim, da personalidade que cada uma das Três Pessoas Divinas possuem.

Para Berkhof (1990, p.88-91):

Entretanto essas pessoas, assim distintas, não são divididas nem confundidas entre si. Porque somente o Filho se tornou homem, não o Pai ou o Espírito Santo. O Pai jamais existiu sem seu Filho e sem seu Espírito Santo, pois todos os três têm igual eternidade, no mesmo ser. Não há primeiro nem último, pois todos os três são um só em verdade, em poder, em bondade e em misericórdia.

Teologicamente, os Pentecostais creem na Doutrina da Trindade defendida pelo Arminianismo e defendem o livre-arbítrio. (Teologia, História e Prática Pentecostal, 2018, p. 141). Para melhor compreensão do “Uno” é preciso entender o “Trino”, ou seja, para entendimento da Pessoaalidade do Espírito Santo é preciso compreender o que nos diz sobre os fundamentos da Doutrina da Trindade, sendo que:” Deus existe eternamente como três pessoas Pai, Filho e Espírito Santo, e cada pessoa é plenamente Deus, e existe um só Deus.”

Para Bomilcar (2018, p.26):

A Doutrina da Trindade é o fundamento para uma espiritualidade cristã e teologicamente bíblica. Ela nos revela um Deus que nos convida a participar da comunhão que o Pai, o Filho e o Espírito Santo gozam desde toda eternidade. Ao ser formados à imagem e à semelhança de Deus, fomos criados para uma comunhão Trinitária. (Espiritualidade Cristã, Unicesumar, 2018.).

Segundo Walker, Tertuliano, natural de Cartago, na África, foi quem abordou o tema da Trindade em sua obra *Contra Práxeas*.

Sua mais notável contribuição à teologia, entretanto, foi feita no tratado *Contra Práxeas*, no qual desencadeou um ataque contra o mestre “monarquiano” o qual havia negado a realidade substantiva do Logos enquanto distinta do Pai [...]. Nessa obra, Tertuliano desenvolveu a forma sistemática mais antiga da doutrina da Trindade, argumentando que há uma “substância” divina que está articulada ou é “administrada” em “três pessoas” distintas, mas contínuas: Pai, Logos/Filho e o Espírito. Ao mesmo tempo, ele ofereceu um relato reflexivo da encarnação, explicando que a pessoa de Cristo é uma união de duas “substâncias” distintas, inconfundíveis, divina e humana, em uma única “pessoa”. Essa terminologia difícil de interpretar por causa dos termos latinos de Tertuliano e os de seus derivados na língua portuguesa moderna, se tornou a base de todo discurso cristológico e trinitário Ocidental e latino posterior (WALKER,2006, p. 99-100).

Fundamentada a Doutrina da Trindade é possível compreender no ser humano, sobre a Pessoaalidade do Espírito Santo, traçando um paralelo em relação a tricotomia, influenciada pela visão Grega, do homem que separa entre Corpo (soma), Alma (psique) e o espírito (Pneuma), conforme a fundamentação bíblica sobre esta concepção nos textos de Hebreus 4:12 que diz:



Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão de alma e espírito, e de juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.

Em I Tessalonicenses 5:23 que diz: “E o próprio Deus de paz vos santifique completamente; e o vosso espírito, e alma e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.”

Márcio Falcão escreve:

A concepção tricotômica do homem se tornou particularmente diferenciadas entre os pais Alexandrinos dos primeiros séculos da Igreja. Embora as formas variem um pouco, o tricotomismo é encontrado em Clemente de Alexandria, Orígenes e Gregório de Nissa. (Falcão, 2012, p. 430)

A personalidade do Espírito Santo é, historicamente, uma área de concordância aceita por protestantes e católicos romanos, muitos atribuíram a questão da personalidade como uma forma corpórea naturalmente, entretanto, “Deus é Espírito” sem a necessidade de corpo físico ou material.

Mas a hora vem e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai ‘em espírito” e em verdade porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é ‘Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade. (João 4: 23,24).

“A primeira Obra que Cristo realizou depois de sua Exaltação, a mão direita do Pai foi o envio do Espírito Santo” (BAVINCK,1984, p.386). O Espírito Santo é uma Pessoa da Divindade, não pode ser qualquer coisa como apenas um agente ativo, senão uma Pessoa Onisciente, que tem personalidade (Cf. **CIC** 255)) Catecismo da Igreja Católica que afirma:

As pessoas divinas são relativas uma das outras. Por não dividir a unidade divina, a distinção real das pessoas entre si reside unicamente nas relações que as referenciam às outras “nos nomes relativos das pessoas, o Pai é referido ao Filho, o Filho ao Pai, o Espírito Santo aos dois: quando se fala destas três pessoas considerando as relações. Crê-se, todavia, em uma só natureza ou substância.

As Escrituras afirmam haver um só Deus, mas, que subsistem em três pessoas. Calvino (1509-1564) define pessoa: “Designo como pessoa portanto, uma subsistência na essência de Deus que, enquanto relacionada a outra se distingue por uma propriedade incomunicável.” (Teologia sistemática I, Unicesumar,2016, p.137).

## 2.1 CONTROVÉRSIA

Wayne Grudem em Teologia Sistemática postula sobre a controvérsia ariana, onde o arianismo nega a plena divindade do Filho e do Espírito Santo.

O termo arianismo vem de Ário, Bispo de Alexandria, cujas foram condenadas no Concílio de Nicéia em 325 d.c, e que morreu em 336 d.c, Ário pregava que Deus Filho foi em dado momento criado por Pai e que antes desse momento o Filho não existia, nem o Espírito Santo, mas somente o Pai, assim embora o Filho seja um ser celeste anterior ao resto da criação e bem maior que todo o resto da criação, ele não se iguala ao Pai, em todos seus atributos, pode-se até dizer que é “igual ao Pai” ou “semelhante ao Pai” na sua natureza, mas não se pode dizer que é da mesma natureza “do Pai”.

Noutro sinal de repúdio ao ensinamento de Ário, (GRUDEM,1999, p. 179), escreve:

O Credo de Nicéia insistia em que Cristo é “da mesma substância do Pai”. A controvérsia com Ário estava em duas palavras que ficaram famosas na história da doutrina cristã: homoousios (“da mesma natureza”) e homoiousios (“de natureza semelhante”). A diferença depende do diferente significado de dois prefixos gregos: homo-, que significa “mesmo”, e homoi-, que significa “semelhante”. Ário contentava-se em dizer que Cristo era um ser celeste sobrenatural e que fora criado por Deus antes da criação do restante do universo, e até que era “semelhante” a Deus na sua natureza. Portanto, Ário concordaria com a palavra homoiousios. Mas o Concílio de Nicéia, em 325 d.c, e o Concílio de Constantinopla, em 381 d.c, perceberam que isso não representava um grande avanço, pois se Cristo não tem exatamente a mesma natureza do Pai, não é plenamente Deus. Então os dois Concílios insistiram em que os cristãos ortodoxos confessassem que Jesus era homoousios, da mesma natureza de Deus Pai. A diferença entre as duas palavras era só uma letra, o iota grego, e alguns criticaram a igreja por permitir que uma controvérsia doutrinária por conta de uma única letra consumisse tanta atenção durante a maior parte do século IV d.c. Algumas se perguntavam: “Pode haver coisa mais insensata que discutir por causa de uma única letra de uma palavra?”. Mas a diferença entre as duas palavras

era profunda, e a presença ou ausência do iota realmente assinalava a diferença entre o cristianismo bíblico, com a verdadeira doutrina da trindade, e uma heresia que não aceitava a plena divindade de Cristo e que, portanto era trinitária e em última análise, destrutiva para o conjunto da fé cristã.

Um grande mistério está a nossa espreita: a realidade da Palavra de Deus, O supremo ser subsiste numa unidade das três pessoas igualmente distintas. Willian W, e Horton Stanley (1995.p. 53). Diz:

Paralelamente a unidade de Deus, deparamo-nos com o conceito de sua personalidade. A personalidade envolve o conhecimento (ou inteligência), os sentimentos (ou afetos) e a vontade. O Pai, o Filho e o Espírito Santo, cada um de si, revelam tais características à sua própria maneira. O Espírito Santo, por exemplo, faz coisas que o mostram realmente como uma pessoa distinta e não como mero poder impessoal.

Para Palmer (2009, p.14):

É uma grande benção ter um Deus que não é uma Pessoa senão três. Constitui uma Trindade abundante. Porque não só um Pai que nos ama e cuida de nós, senão também um Cristo que trouxe a salvação e intercede por nós e um Espírito Santo que mora dentro de nós e aplica a salvação à nossa vida.

Tenta-se esclarecer que o Espírito Santo é uma pessoa, e não simplesmente uma presença. Ele é uma pessoa que possui uma presença, uma Pessoaalidade, uma “atmosfera” que emana dEle. É Deus e faz parte da Trindade, se entende que não há nada que o Pai seja, que o Filho seja e o Espírito Santo não seja. Assim, identificam-no como Pessoa os que manifestam racionalidade e emoção, reconhecendo sua deidade Trinitária.

## 2.2 TRANSCENDÊNCIA PESSOAL DO ESPÍRITO SANTO

Essencialmente na Pessoa do Espírito Santo, procedente do Pai e do Filho, é da mesma substância, majestade e glória que o Pai e o Filho, verdadeiro e eterno Deus, que seja reconhecida sua importância no plano divino da redenção,” A terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo, mas o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas” (Gn 1:2), assim como o Pai, o Filho também

estava no princípio “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” (Jo 1:1). Claramente vemos a trindade sendo manifestada desde o princípio, e o Espírito Santo é revelado como Pessoa, com sua própria individualidade.

Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade. Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor. (2 Co 3:17-18).

O Espírito Santo, intérprete das Sagradas Escrituras, (Cf. **CIC** 109-111) Catecismo da Igreja Católica que afirma:

Na sagrada Escritura, Deus fala ao homem à maneira dos homens. Para bem interpretar a Escritura é preciso, portanto, estar atento àquilo que os autores humanos quiseram realmente afirmar e àquilo que Deus quis manifestar-nos pelas palavras deles. (109). Para descobrir a intenção dos autores sagrados, há que levar em conta as condições da época e da cultura deles, os “gêneros literários” em uso naquele tempo, os modos, então correntes, de sentir, falar e narrar. “Pois a verdade é apresentada e expressa de maneiras diferentes nos textos que são de vários modos históricos ou proféticos ou poéticos, ou nos demais gêneros de expressão”. (110). Mas, já que a Sagrada Escritura é inspirada, há outro princípio da interpretação correta, não menos importante que o anterior, e sem o qual a Escritura permaneceria como letra morta:” A Sagrada Escritura deve também ser lida e interpretada com a ajuda daquele mesmo Espírito em que foi escrita”. (111).

O Pai e o Filho revelados pelo Espírito. (Cf. **CIC** 243-248) Catecismo da Igreja Católica que afirma:

Antes de sua Páscoa, Jesus anuncia o envio de “outro Paráclito” (Defensor), o Espírito Santo. Em ação desde a criação, depois de ter outrora “falado pelos profetas”, ele estará agora junto dos discípulos e neles, afim de ensina-los e conduzi-los “à verdade inteira” (Jo16:13). O Espírito Santo é assim revelado como outra pessoa divina em relação a Jesus e ao Pai. (243).

A origem eterna do Espírito revela-se em sua missão temporal. O Espírito Santo é enviado aos apóstolos e à Igreja tanto pelo Pai, em nome do Filho, como pelo Filho em pessoa, depois que este tiver voltado para junto do Pai. O envio da pessoa do Espírito após a glorificação de Jesus revela em plenitude o ministério da Santíssima Trindade. (244).

A fé apostólica no tocante ao Espírito foi confessada pelo segundo Concílio Ecumênico em 381, em Constantinopla:” Cremos no Espírito Santo, que é Senhor e que dá vida; ele procede do Pai. Com isso a

Igreja reconhece o Pai como “a fonte e a origem de toda divindade”. Mas a origem eterna do Espírito Santo não deixa de estar vinculada à do Filho: “O Espírito Santo, que é a terceira pessoa da Trindade, é Deus, uno e igual ao Pai e ao Filho, da mesma natureza, contudo, não se diz que Ele é somente o Espírito do Pai, mas ao mesmo tempo o Espírito do Pai e do Filho”. O Credo da Igreja, do Concílio de Constantinopla, confessa: “Com o Pai e o Filho ele recebe a mesma adoração e a mesma glória”. (245).

A tradição latina do Credo confessa que o Espírito” procede do Pai e do Filho (Filioque)”. O Concílio de Florença, em 1438, explicita: “O Espírito Santo tem sua essência e seu ser subsistente ao mesmo tempo do Pai e do Filho e procede eternamente de Ambos como de um só Princípio e por uma única expiração...E uma vez que tudo o que é do Pai o Pai mesmo o deu ao seu Filho Único ao gera-lo excetuado o seu ser de Pai, esta própria processão do Espírito Santo a partir do Filho, ele a tem eternamente de Seu Pai que o gerou eternamente”. (246).

A afirmação do filioque não figurava no símbolo professado em 381 em Constantinopla. Mas, com base em uma antiga tradição latina e alexandrina, o papa S. Leão o havia já confessado dogmaticamente em 447, antes que Roma conhecesse e recebesse, em 451, no Concílio de Calcedônia, o símbolo de 381. O uso desta fórmula no Credo foi sendo admitido pouco a pouco na liturgia latina (entre os séculos VIII e XI). Todavia, a introdução do filioque no Símbolo niceno-constantinopolitano pela liturgia latina constitui, ainda hoje, um ponto de discórdia em relação às Igrejas ortodoxas. (247).

A tradição oriental põe primeiramente em relevo o caráter de origem primeira do Pai em relação ao Espírito. Ao confessar o Espírito como “procedente do Pai” (Jo 15:26), ela afirma que o Espírito procede do Pai pelo Filho. A tradição ocidental põe primeiramente em relevo a comunhão consubstancial entre o Pai e o Filho, afirmando que o Espírito procede do Pai e do Filho (filioque). Ela o afirma “de forma legítima e racional”, pois a ordem eterna das pessoas divinas em sua comunhão consubstancial implica não só que o Pai seja origem primeira do Espírito enquanto” princípio sem princípio”, mas também, enquanto Pai do Filho único, que seja com ele “o único princípio do qual procede o Espírito Santo”. Esta legítima complementaridade, se não for radicalizada, não afeta a identidade da fé na realidade do mesmo ministério confessado. (248).

O Espírito Santo é uma Pessoa Divina como o Pai e o Filho. O Espírito Santo não é mera influência ou poder, nos seus atributos pessoais;

Ele pensa “E aquele que esquadrinha os corações sabe qual é a intenção do Espírito: que ele, segundo a vontade de Deus, intercede pelos santos.” (Rm 8:27).

Ele sente: “Rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas vossas orações por mim a Deus.” (Rm15:30).

Ele determina: “Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, distribuindo particularmente a cada um como quer.” (1 Co 12:11).

Ele tem capacidade própria de amar e de deleitar-se na comunhão, à luz da verdade devemos tratá-lo como pessoa, que é considerá-lo Deus Vivo e Infinito em nosso coração, digno da nossa adoração, amor e dedicação. Conforme na Bíblia de estudo Pentecostal, verifica-se sobre o texto bíblico do Evangelho de Marcos 1:11 “e ouviu-se dos céus esta voz: Tu és meu Filho amado; em ti me comprazo.”

Tu és meu “Filho Amado” as três Divinas Pessoas da Trindade estão presentes no Batismo de Jesus. Deus é revelado nas Escrituras como um só Deus, existente como Pai, Filho e Espírito Santo, expressamente a verdade de que dentro da essência e transcendência “Uma” de Deus, subsistem três pessoas distintas, compartilhando uma só natureza divina comum, assim, segundo as Escrituras Deus é singular (uno) num sentido plural (trino). Deus único existe numa pluralidade de três pessoas identificáveis, distintas; mas não separadas, as três não são três deuses, nem três partes ou expressões de Deus, mas são três pessoas perfeitamente unidas que constituem o único Deus verdadeiro e eterno. O Filho e também o Espírito Santo possuem atributos que somente Deus possui, nem o Pai, nem o Filho e também o Espírito Santo, foram feitos ou criados em tempo algum, mas cada um é igual ao outro na essência, atributos, poder e glória. O Deus único, existente em três pessoas torna possível desde de toda eternidade o amor recíproco, e a comunhão, o exercício dos atributos divinos, a mútua comunhão no conhecimento e o inter-relacionamento dentro da deidade.

Wayne Grudem (1999. P,166-167) diz:

Às vezes se pensa que a doutrina da Trindade se encontra apenas no Novo Testamento e não no antigo, se Deus existe eternamente como três Pessoas, seria surpreendente não encontramos indicações disso no Antigo Testamento, várias passagens dão a entender ou até implicam que Deus existe como mais de uma Pessoa. Isaias 63:10 diz sobre o povo de Deus que “eles foram rebeldes e contristaram o seu Espírito Santo” dando a entender, aparentemente, tanto que o Espírito Santo é distinto do próprio Deus, é “Seu Espírito Santo”, quanto que esse Espírito Santo pode-se “contristar”, entristecer-se, aventando assim capacidades emocionais, características de uma pessoa distinta. (Isaias 61:1) também distingue “O Espírito do Senhor Deus” do “Senhor”, ainda que não se atribuem qualidades pessoais ao Espírito do Senhor nesse versículo.

Evidências semelhantes encontram-se em Malaquias 3:1-2, em que diz:

De repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o anjo da Aliança, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o Senhor do

Exércitos. Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem poderá subsistir quando ele aparecer?

Em Oséias 1:7, o Senhor fala da casa de Judá: “E os salvarei pelo Senhor, seu Deus” novamente sugerindo mais uma pessoa pode ser chamada de “Senhor” (Heb. Yahweh) e “Deus” (Heb. Elôhim).

A revelação mais completa da pessoa do Espírito Santo no Novo Testamento segundo WAYNE GRUDEM (1999, p. 168-169):

Quando começa o Novo testamento entramos na história da vinda do Filho de Deus à terra. Era de se esperar que esse grande acontecimento se fizesse acompanhar de ensinamentos mais explícitos sobre a natureza trinitária de Deus, e de fato é isso que encontramos. Antes de analisar a questão com pormenores, podemos simplesmente listar várias passagens em que as três pessoas da Trindade são mencionadas juntas. Quando do Batismo de Jesus “eis que uma voz dos céus, que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho Amado, em quem me comprazo” (Mt 3:16-17). Aqui ao mesmo tempo, temos os três membros da Trindade realizando três ações distintas. Deus Pai fala lá do céu; Deus Filho é batizado e depois ouve a voz do Deus Pai; e o Espírito Santo desce do céu para pousar sobre Jesus e dar-lhe Poder para seu Ministério.

Ainda de acordo com o autor observa-se que:

Ao final do seu Ministério terreno Jesus diz aos discípulos que eles devem ir e fazer “discípulos de todas as nações, batizando-os em nome Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt 28:19). Os próprios nomes “Pai” e “Filho”, baseados na família, a mais comum das instituições humanas indicam com muita força a distinção das Pessoas do Pai e do Filho. E se o “Espírito Santo” é inserido na mesma frase e no mesmo nível das duas outras pessoas, difícil é evitar a conclusão de que o Espírito Santo é também tido como Pessoa e de posição igual ao do Pai e do Filho. (WAYNE GRUDEM.1999. p.168-169).

O Espírito Santo é a terceira Pessoa da Santíssima Trindade, por mais difícil que seja a compreensão humana, Deus manifesta-se como ser “uno” e “trino”, simultaneamente e apresenta-se aos homens como DEUS-PAI, DEUS FILHO e DEUS ESPÍRITO SANTO. Ainda que operem de maneira distinta, são iguais em sua personalidade, em Poder, Glória e Majestade.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todo tempo, abordar na Teologia Pentecostal, mais especificamente na Pneumatologia, à Pessoa do Espírito Santo, ou melhor, o Deus Espírito Santo, que por tantas celeumas doutrinários em alguns momentos da história teria sido desconsiderado e até rejeitado por alguns estudiosos e pensadores, assim como segmentos religiosos, que até os dias de hoje não reconhecem o poder Trinitário do Deus Espírito Santo na Santíssima Trindade, relegando uma posição de um simples agente ativo ou poder celestial, há de compreender-se, por meio dessa explanação, que o Deus Espírito Santo é Deus Pai, é Deus Filho.

Pode-se afirmar que a personalidade existe quando, em uma única combinação, encontram-se emoção, inteligência, autodeterminação e autoconsciência, assim, pode-se usar o termo Pessoa indicando os membros da Trindade

Com o Deus Filho assentado à direita do Deus Pai após sua Exaltação, após a mensagem da cruz do Calvário, pelo sacrifício não merecido, onde fomos restituídos perante ao Deus Pai por consequência do pecado do homem, o Deus Filho nos deixou o Deus Espírito Santo, o qual é nosso consolador, amigo e companheiro, em nossa vida cristã hoje e na eternidade celestial, a qual nos fora prometida pelo próprio Deus Filho quando da sua volta.

### REFERÊNCIAS

BAVINCK, H. **Our Reasonable Faith**. 4. ed. Grand Rapids, Michigan: Baker Book House, 1984.

BEP, **Bíblia de Estudo Pentecostal**. São Paulo: CPAD, 1995.

BERKHOF, L. **Teologia Sistemática**. 1. Ed. Campinas: Editora Cultura Cristã luz para o Caminho (autorização), 1990, p.88-91.

BIBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: contendo o antigo e o novo testamento. Tradução de Joao Ferreira de Almeida Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.



BITUN, Ricardo. **Teologia, História e Prática Pentecostal**. Maringá-Pr; Unicesumar, 2018.

BOMILCAR, Nelson. **Espiritualidade Cristã**, Maringá-Pr; Unicesumar, 2018.

**Catecismo da Igreja Católica**. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2013.

Costa, Hermistein Maia da; Luiz, Roney de Carvalho. **Teologia sistemática I**, Maringá- Pr; Unicesumar, 2016.

FALCÃO, Márcio. **Curso de Teologia Básico**. São Paulo: Editora Rideel; Faculdade Teológica Betesda, 2012.

GRUDEM, Wayne A. **Teologia Sistemática/Wayne Grudem**. São Paulo: Editora Vida Nova, 1999.

HINN, Benny. **Good Morning, Holy Spirit**. São Paulo: Editora Bompastor, 1990.

MENZIES. William W; Horton Stanley M. **Doutrinas Bíblicas**, Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD), 1995.

PALMER, E. **El Espiritu Santo**. Edinburgh: Banner of Truth, 2009.

WALKER W. **História da Igreja Cristã**. 3 ed. Tradução de Paulo Stepierski. São Paulo: Aste, 2006.